



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2015: SIC - XXVII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2015
<b>Local</b>	Porto Alegre - RS
<b>Título</b>	Leituras do estranho na narrativa de Sylvia Plath: "The fifty-ninth bear" e "The wishing box"
<b>Autor</b>	MARIANA CHAVES PETERSEN
<b>Orientador</b>	SANDRA SIRANGELO MAGGIO

## Leituras do estranho na narrativa de Sylvia Plath: “The fifty-ninth bear” e “The wishing box”

**Autora:** PIBIC CNPq Mariana Chaves Petersen  
**Orientadora:** Profa. Dra. Sandra Sirangelo Maggio  
**Instituição:** Universidade Federal do Rio Grande do Sul

**Resumo:** O objetivo deste trabalho é analisar as relações entre o rompimento com um ideal de casamento e a forma insólita, estranha, por meio da qual esse ideal é criticado em dois contos de Sylvia Plath: “The fifty-ninth bear” (1959) e “The wishing box” (1956). Nas narrativas, há vinganças femininas que se consumam por meio de mortes insólitas. Em “The fifty-ninth bear”, ocorre a aniquilação do marido, Norton, por um urso supostamente comandado pelo desejo inconsciente de sua esposa, Sadie. Em “The wishing-box”, Agnes acaba cometendo suicídio em decorrência da ansiedade gerada pelo fato de não conseguir sonhar sonhos tão maravilhosos quanto os de seu cônjuge, Harold: ele a encontra morta, com um sorriso de triunfo no rosto. Tal triunfo parece dizer ao marido que alguns sonhos seriam inatingíveis para ele, por estar vivo, estando a esposa, portanto, em algum tipo de vantagem, apesar de estar morta. Como fundamentação teórica para esta pesquisa, foram estabelecidas relações possíveis entre os contos e o estranho conforme definido por Todorov (1970), Freud (1919) e Jentsch (1906). No tocante à estrutura narrativa, ambos os textos se enquadram no estranho de Todorov; as diferenças entre ambos se tornam mais visíveis no âmbito psicanalítico. Enquanto “The fifty-ninth bear” traz vários elementos do *Unheimlich* freudiano (PETERSEN, 2014; 2015), “The wishing-box” se aproxima mais do proposto por Jentsch. Apesar de haver, também neste conto, elementos do estranho de Freud, como o retorno do recalcado por Agnes em relação a Harold, o desfecho parece se enquadrar melhor no modelo de Jentsch, segundo o qual ocorre estranhamento quando não se sabe se um objeto sem vida é animado ou não. Pode-se, assim, estabelecer um paralelo com o fato de a morta Agnes parecer comunicar-se com Harold, o que gera estranhamento por questionarmos sua condição de morta. Por fim, é possível concluir que há uma intenção das esposas de ambos os contos de “corrigir”, por meio de mortes insólitas, injustiças geradas por seus maridos sobre elas. No entanto, apesar de conferir visibilidade a assimetrias conjugais, a morte não as soluciona: tanto na aniquilação de um dos maridos quanto no suicídio de uma das esposas, é difícil crer em um triunfo no qual é preciso aniquilar(-se) para que se possa, então, prevalecer.